Questão 1

- Esquecimento rápido das coisas ditas anteriormente;
- Memória fugaz;
- Degradação da capacidade de processar novas informações;
- Déficits neurocognitivos;
- Irritabilidade;
- Incapacidade de reconhecer familiares;
- Perda de memória em curto prazo.

Questão 2

Melhorar a qualidade de vida e aliviar o sofrimento do contexto social que pode se tornar hostil devido às frustrações associadas com todos os processos que são crônicos e progressivos em seu curso.

Questão 3

É necessário que quem proveja o cuidado e administre os programas e seus aspectos diversos seja conhecedor dos processos de memorização e cognição e saiba como integrá-los.

Questão 4

Porque não remedia os déficits existentes na coerência do ego, já que não supre os vazios mnemônicos apagados pelo processo do transtorno.

Questão 5

"A memória e suas deficiências formam a matriz do diagnóstico da enfermidade e sua preservação e melhora representam os objetivos da terapia. As memórias restauradas prosteticamente para conseguir ser efetivas não devem suprir uma nova identidade, mas sim devem ser alinhavadas no contexto das anamnese pessoal estruturada.
Em outras palavras, nós somos indivíduos no nosso próprio mundo e com nossas próprias histórias. O que significa que a pergunta "quem és?" não pode responder olhando dentro de nossas percepções, senão tratando de apreciar como nos relacionamos com, e somos, por outros percebidos.
Uma pessoa pode ser filho, esposo, pai, colega, carpinteiro, amante ou o que quer que seja. E a identidade se plasma por meio do reconhecimento mutuo. Em outras palavras, que a história que expomos sobre nós e que vive em nossas mentes tem que concordar coerentemente com as histórias que os outros expressam sobre nós.
A linguagem e a cultura compartilhadas criam este sentimento de harmonia no entendimento mútuo."